

Às leitoras,  
Aos leitores,

O último número do volume 45 da revista *Comunicação & Sociedade*, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo (PósCom-Umesp), traz artigos científicos de pesquisadores de universidades públicas e privadas de oito estados brasileiros (Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Goiás, Distrito Federal, Tocantins, Bahia e Pernambuco) das cinco regiões, além de pesquisador internacional da Suécia, de modo a permitir que nossa comunidade científica tenha acesso às pesquisas recentes e de impacto em nossa área de estudos comunicacionais.

No primeiro trabalho, "*Para uma epistemologia da cultura de cancelamento*", Grayci Kelli de Freitas Patrocínio e André Luiz Maranhão de Souza-Leão, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), partem da discussão de Foucault sobre a relação entre poder e saber, avaliando casos em que atores sociais são silenciados ou levados ao ostracismo após condutas ou expressões consideradas como inadequadas.]

O fluxo do conhecimento também é o foco de Verenna Barbosa Gomes, da Universidade Federal do Tocantins, e Roberto Ribeiro da Silva, da Universidade de Brasília no estudo "*Olhares dos divulgadores da*

*ciência para a ciência e suas implicações na escrita dos textos de divulgação científica*", que avalia como a formação dos divulgadores científicos influencia a forma como caracterizam e difundem pesquisas acadêmicas para um público mais amplo.

A terceira pesquisa apresenta uma contribuição internacional de Solange Barros de Alcantara Hamrin, da Mid Sweden University em Sundsvall (Suécia). O trabalho "*Constructing inclusion and exclusion in and through leaders' communication discourses and practices*" avalia reuniões entre gestores e funcionários de instituições suecas podem revelar práticas inclusivas, fortalecendo os laços e construindo aberturas para a colaboração entre diferentes perspectivas, ou indicar relações discriminatórias ou centralizadoras, com traços etnocêntricos, que podem impedir que as melhores ideias e práticas sejam apresentadas, compartilhadas e adotadas nas reuniões observadas.

O trabalho "*Reflexões sobre o uso dos termos Sustentabilidade e ESG em relatórios anuais e a efetividade da tratativa da Agenda 2030 neles*", de Natália de Campos Tamura, da Faculdade Cásper Líbero, avalia quatro relatórios empresariais para contabilizar a frequência e a significância dos usos de termos relacionados à sustentabilidade e ESG, destacando as imprecisões e inadequações dessas referências conceituais.

Muriel Emídio Pessoa do Amaral, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), apresenta, no artigo "*Jornalismo investigativo e jornalismo subjetivo: notas sobre biopoder nos relatos de Nellie Bly*", o caso da repórter pioneira na investigação jornalística, discutindo os métodos de investigação adotados pela repórter para denunciar práticas opressivas de instituições manicomiais contra mulheres.

A interface entre questões sanitárias e comunicação também é o foco da pesquisa “As vacinas contra a COVID-19 no YouTube: enquadramentos da mídia informativa”, de Márcia Cristina Rocha Costa, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Antonio Brotas, da Casa Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz) e Luisa Massarani, da Fiocruz. Analisando o enquadramento midiático de 50 vídeos em plataformas online que tratam da vacinação contra Covid-19, a dupla de pesquisadores identificou trechos sobre riscos e incertezas científicas que podem acabar por instigar hesitação vacinal e desinformação.

O sétimo artigo, “Modelo teórico-metodológico para a compreensão das disputas por hegemonia na práxis de movimentos sociais: uma proposta oriunda de pesquisa com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)”, de Pablo Nabarrete Bastos, da Universidade Federal Fluminense, discute, a partir de análise bibliográfica e de entrevistas com militantes do MST, como o movimento rural de luta pela reforma agrária se insere no espaço de debate público e na cultura.

Por fim, o último artigo, “Cacetetes, Tiros e Enfrentamentos: resistências gays no declínio da ditadura militar brasileira de 1964”, de João Dantas Anjos Neto, da Universidade Federal de Goiás, avalia ondas iniciais do movimento LGBT brasileiro, em seu deslocamento de grupos radicados na Bahia e no Sergipe, durante a ditadura militar. Para isso, o artigo discute a apropriação de bandeiras norte-americanas em publicações locais, como o periódico “O Lampião da Esquina”.

Mais uma vez, agradecemos os autores, pareceristas, editores, revisores, diagramadores, bolsistas

e pesquisadores que continuamente participam do processo editorial de nossa revista. Também agradecemos especialmente a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação (MEC), que por meio do Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP) apoia financeiramente a continuidade da edição, diagramação e publicação deste periódico. Esperamos que os artigos aqui publicados continuem a encontrar leitores motivados a persistir na investigação científica em momentos desafiadores do campo de estudo na comunicação social.

*Boa leitura!*

*Equipe editorial*